

VISÃO DO CORREIO

O fôlego da “besta”

Com a falta de cerimônia que tem caracterizado suas aparições em eventos, o destempero e a credibilidade afetada por sucessivas gafes em público, o ministro da Economia, Paulo Guedes, pintou a inflação alta como problema mundial e uma “besta fora de controle”. No afã de eximir o governo da responsabilidade sobre os aumentos persistentes dos preços, Guedes deixa às claras o desconforto do Palácio do Planalto, em ano de eleições, com a frustração na economia capaz de influir na chance de o presidente Jair Bolsonaro se reeleger.

A aposta política tem risco elevado e gás curto diante da complexa combinação de fatores que pressionam o custo de vida. Não será uma PEC dos Combustíveis medida suficiente para reverter a insatisfação do consumidor com a alta persistente e que vai além da gasolina, diesel e etanol. E, menos ainda, sem a disposição dos governadores de se darem o luxo de perder receitas com o ICMS que incide sobre os preços desses produtos.

De outro lado, a PEC dos Precatórios, que representou a troca da âncora fiscal do teto de gastos públicos — instrumento que atrelaria o crescimento das despesas públicas à inflação —, pela ambição política, tem alimentado as projeções do IPCA entre os investidores, analistas de bancos e corretoras. Isso ocorre na contramão de uma busca responsável por deter os preços. O ambiente de incerteza e tensão constante na República desanima empresas, investidores e pessoas físicas a fazerem planos.

O presidente da República vestiu a camisa de candidato já empenhado em derrotar seus concorrentes expandindo despesas, propondo aumento de salários dos servidores da área da segurança que o apoiou — agora para 2023, pressionado que foi a suspender a reserva de recursos negociada com o Congresso para conceder o aumento já neste ano. Os desequilíbrios fiscais acabam levando à piora das expectativas sobre o desempenho do país e compõem a mistura de ingredientes perfeita para a desvalorização do real frente ao dólar. A moeda brasileira havia perdido 31%

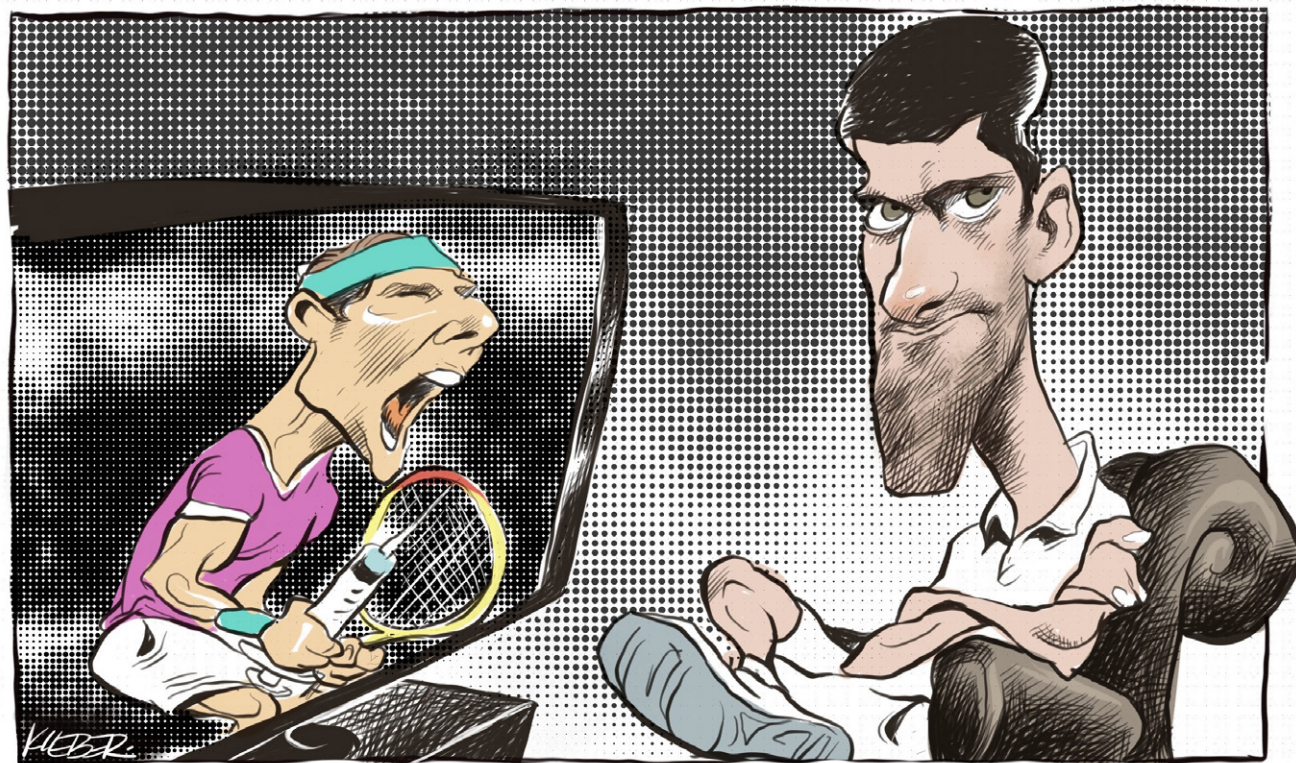
de seu valor no terceiro trimestre de 2021, de acordo com estudo da FGV.

De fato, a inflação preocupa vários países, mas o que o ministro Guedes tenta esconder é a posição desfavorável do Brasil. Segundo dados da Trading Economics, consultoria que processa e compara indicadores econômicos de 196 nações, o Brasil enfrentou a terceira maior inflação acumulada em 2021, entre 11 emergentes. O IPCA, indicador oficial medido pelo IBGE, de 10,06%, só ficou atrás da evolução do custo de vida na Argentina (50,9%), e na Turquia (36,08%).

Na Zona do euro, a inflação também surpreendeu e, de acordo com o vice-presidente do Banco Central Europeu (BCE), Luis de Guindos, o aumento não será tão transitório. No entanto, a autoridade monetária está trabalhando para que o indicador fique abaixo da meta de 2% em 2023 e 2024. No Velho continente, há dificuldades na oferta de mercadorias e a energia também encareceu. Os mesmos bancos centrais da Europa e dos Estados Unidos, que, na visão do ministro Paulo Guedes, dormiram no ponto, devem calibrar os juros e estudar medidas, como o fim de programas de injeção de bilhões de euros na economia por meio da compra de títulos públicos.

Nos Estados Unidos, o aumento dos preços no ano passado representou a maior taxa em cerca de 40 anos, de 7%. Peça fraca no jogo, a consequência é que o Brasil será um daqueles países dos quais os investidores vão cobrar prêmios bem maiores para investir em papéis do governo e nas empresas. A tendência é de que os juros mais altos nos EUA e na Europa atraiam recursos para as economias desenvolvidas, e mais estáveis.

O presidente Joe Biden tem feito um discurso firme de combate à inflação nos EUA, agora em um cenário em que surgem boas notícias na redução do desemprego e elevação dos salários. Há preocupação declarada com o novo avanço do coronavírus, diferentemente do que ocorre no Brasil. É uma atitude de encarar o problema, e não de se mover por interesses de ocasião.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eduardo, Mônica e Brasília

Lindas lembranças vivi ao ler o artigo “Eduardo, Mônica e Brasília”, publicado no domingo. Vi tudo aquilo retratado no texto de Ana Dubeux.

Lembro também que os Diários Associados haviam adquirido os direitos de realizar os concursos de Miss Brasília e Miss Brasil e fui designado para compor a equipe de segurança de todo o concurso. Era a então *TV Tupi* — única Nacional. Duravam dois meses os dois concursos. Ficávamos à disposição da Coordenação Geral e hospedados no próprio hotel delas.

As meninas concorrentes chegavam de todos os estados. Tínhamos 30 PMs, 30 motociclistas batedores e 30 ghalaxies. Muitas reportagens... Foram oito anos nessas atividades. De 1975 a 1983.

Inusitado convite para um jovem oficial PM, recém-chegado a Brasília. Muitas histórias...

Fui assistir ao filme com minha filha mais nova.

Muita emoção. Às lágrimas. Juventude é tudo.

» **João Vítola**,
Asa Norte

Chuvas, queda de energia e prejuízos

Todo mundo em Brasília já sabe que no período de dezembro a março a temporada de chuvas traz com ela raios e trovões, queda de árvores e a consequente interrupção de energia.

Aqui no Lago Norte, essa é a rotina, que traz enormes prejuízos para os moradores da região. Há três anos duas televisões de minha casa queimaram, e a CEB se recusou a indenizar os prejuízos. Foi o seguro residencial do Banco do Brasil que garantiu o conserto das televisões.

Neste ano, a cena se repetiu. A queda de luz e o retorno extemporâneo da energia elétrica voltaram a danificar as duas televisões. Estou recorrendo, novamente, ao seguro do Banco do Brasil porque vizinhos que tiveram o mesmo problema já me avisaram que a Neoenergia não paga o conserto.

Essa é a vida do consumidor brasileiro.

» **Paulo Coelho**,
Lago Norte

Ruas e praias lotadas apesar da ômicron

O verão brasileiro está bombando, com praias lotadas e o povo circulando livremente nas ruas. Muitos sequer usam máscaras.

Enquanto crescem as críticas contra o governo pelo atraso no começo da vacinação infantil, o povo não está fazendo a sua parte, e a ômicron só faz crescer.

Aumenta exponencialmente o número de pessoas infectadas, os postos de saúde abarrotados de pessoas com sintomas de covid-19 e de gripe da influenza H3N2, mas as praias continuam lotadas.

As UTIs começam a ficar lotadas, mas a população continua sua vida como se a ômicron não existisse.

Que país é esse?
» **Dalva Camargo**,
Asa Sul

Os buracos da cidade

Todo ano é a mesma coisa: assim como aumenta o volume de água das chuvas, aumenta o número de buracos nas cidades brasileiras.

Plano Piloto, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho, enfim, qualquer local tem sua coleção de buracos, alguns com quase dois metros de largura.

Entra governo, sai governo, e ninguém resolve esse problema. Todos fazem uma operação tapa buraco, que se mostra ineficiente para conter o avanço da corrosão do asfalto de Brasília, que parece farinha.

A dúvida paira no ar e nenhum governo responde: por que o asfalto brasileiro é tão ruim assim?

» **Lourdes de Assis**,
Taguatinga

Aumento para a Polícia Civil do DF

Confiar em promessa de político é ilusionismo pessoal. Mas o governo Ibaneis, por intermédio do então secretário de Economia, hoje membro do Tribunal de Contas do DF, prometeu que, até 31 de janeiro, anunciaria o reajuste das Forças de Segurança do Distrito Federal. Na campanha para governador, Ibaneis prometeu equiparar a Polícia Civil do DF à Polícia Federal, e não o fez até hoje. Agora, aproximando-se do período eleitoral, pode cumprir o prometido. Vamos esperar os próximos dias. Que Deus ajude!

» **João Coelho Vítola**,
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A covid-19 avança no país, hospitais lotados e número de mortes em alta.

Responsáveis: governo Bolsonaro e negacionistas

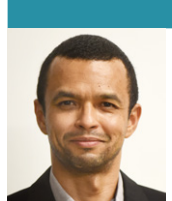
Joaquim Honório — Asa Sul

Permitir que negacionistas reclamem seus direitos humanos por meio do Disque 100 é uma excrescência, em que o direito individual se sobrepõe ao coletivo e um estímulo aos idiotas que proliferam a covid-19

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Procurador de Justiça de Minas negocia com responsáveis pela tragédia de Brumadinho para beneficiar a própria família. Esse Ministério Público, a cada dia, revela uma vergonha maior. Aras!!!

Benedito Fonseca — Octogonal



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Invasões bárbaras

O projeto de civilização no Brasil está sendo massacrado, sob ataques de hordas bárbaras, que se multiplicam das arenas de futebol aos palácios governamentais e não poupam sequer os paraísos naturais mais longínquos. Na semana passada, Brasília foi palco de um vexame retumbante, ao estender tapete vermelho para que uma turba de maloqueiros pudesse depredar o patrimônio público no Estádio Nacional Mané Garrincha, tendo como testemunhas deputados (distrital e federal), membros do Executivo local e poderosos agentes financeiros, entre outras figuras ilustres da capital do país. Nada disso, no entanto, foi capaz de inibir a quebraadeira nas arquibancadas, transmitida em tempo real para todo o mundo, via internet, com cenas lamentáveis de crianças em pânico se refugiando no gramado para escapar da confusão: tiro, porrada e bomba! Ninguém foi preso. Um escárnio com o cidadão e um deboche diante das autoridades presentes.

O vandalismo entre torcedores de futebol não é novidade no Brasil nem exclusividade de Brasília. Este início de temporada 2022, aliás, assusta com os inúmeros casos de violência registrados país a fora. A invasão de campo e a faca encontrada em meio ao tumulto na semifinal da Copa São Paulo, em Barueri, evidenciam o tamanho do problema.

Mas a barbárie é famigerada e vai além — tira a paz e a vida de quem só sonhava cumprir o destino em

harmonia com a natureza, cada vez mais rara e devastada em nome de uma lucratividade insana. Quem são os assassinos de “Zé do Lago”, da esposa, Márcia; e da filha, Joene — encontrados mortos às margens de um rio, em São Félix do Xingu, no Sul do Pará? A família era conhecida por desenvolver um projeto ambientalista de repovoamento de tartarugas na região.

Quem são os responsáveis pelo desastre ambiental que contamina as águas de Alter do Chão, o conhecido “caribe amazônico”, também no Pará, onde agora as comunidades veem o futuro ameaçado pela poluição dos rios? As primeiras suspeitas são de que o desmatamento, a mineração ilegal e o agronegócio insustentável tenham provocado o problema. A cadeia produtiva do turismo ecológico, um dos motores da economia local, sofrerá um forte impacto, quando começava a ensaiar uma recuperação dos danos provocados pela pandemia.

Nos últimos anos, o país vem sendo arrasado por essa crescente mentalidade que se envaidece pela truculência e negação da ciência. Tomaram o poder e não fazem a menor questão de respeitar as leis. Pelo contrário, incentivam a destruição e o ódio a tudo que preserva a vida. A parte da sociedade brasileira que ainda valoriza a civilização precisa reagir urgentemente. Como dizem os Evangelhos, nem espanta tanto a crueldade dos maus, mas o silêncio dos bons.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda O2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h. DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DA LOG Agenciamento de Publicidade